

# Empresas sustentam florestas com pensamento no futuro

Santander, Klabin, Bradesco, Basf, Alcoa e Ypê tomam atitudes preservacionistas concretas

TEXTO AMUNDSEN LIMEIRA

**U**ma floresta em pé vale mais do que uma floresta derrubada. Isso quem diz é Linda Murasawa, superintendente de desenvolvimento sustentável do Banco Santander. Para ela, a conservação de florestas é a oportunidade de se aplicar um novo modelo de bom negócio, que vai "do financiamento de mudas, crédito de carbono aos serviços ambientais".

Linda conta que o banco é um dos responsáveis pelo financiamento do Corredor Ecológico do Vale do Paraíba, que tem como meta o plantio de 150 mil hectares de mata nativa em dez anos.

No Brasil, a Klabin, que atua em todos os segmentos de mercados relacionados a produtos florestais, celulose e produtos de papel, foi a primeira do setor no Hemisfério Sul a obter os selos de certificação internacional para suas áreas florestais no Paraná, em 1998, e a primeira companhia do mundo a ter produtos florestais não madeireiros certificados. Concentra expressiva área de florestas plantadas nos Estados do Paraná, de Santa Catarina e de São Paulo, num total de 441 mil hectares de terras dos quais 183 mil hectares (40% da área total de suas florestas) são mantidos como Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal. As demais áreas - 218 mil hectares - são florestas plantadas com pinus e eucalipto.

Já a Bradesco Capitalização oferece a seus clientes cinco produtos associados a projetos de recuperação florestal. A empresa lançou no mercado, recentemente, 100 mil títulos de capitalização. "Esperava-se que esses títulos fossem negociados num prazo de seis meses. No entanto, tudo foi vendido em apenas trinta dias", comemora Norton Glabes Lades, presidente da Bradesco Capitalização. Segundo ele, com esses produtos foi possível o plantio de 23 milhões de mudas de plantas nativas, na região da Mata Atlântica, de 2004 até hoje.

Na área industrial, a Basf há 25 anos financia programas para a recuperação da mata ciliar do rio Paraíba do Sul, que está na área de influência do complexo químico da companhia alemã, em Guaratinguetá (SP).

Sônia Chapman, diretora presidente da Fundação Espaço Eco (FEE), a organização não-governamental da Basf, diz que a principal ação da empresa nessa área é o Programa de Adequação e Educação Ambiental Mata Viva, que diagnosticou mais de 5 mil hectares em 28 propriedades agrícolas durante 2010, com a participação de nove cooperativas agrícolas e clientes de todo Brasil.

"Desde 2008 até o final de 2010, o projeto já plantou cerca de 360 mil mudas, o que corresponde a uma área aproximada de 259 campos de futebol readequados ambientalmente", calcula Sonia. O Mata Viva contabiliza o plantio de 658 mil mudas, o equivalente a uma área de 395 hectares, do início do projeto até abril deste ano.

Lá na região Norte, outro projeto que aproxima uma organização não governamental à iniciativa privada - CI-Brasil e Alcoa Alumínio - é o Corredor de Biodiversidade Tapajós-Abacaxi. São 10 milhões de hectares que abrigam cinco unidades de conservação e uma área em terras indígenas, localizadas em uma das mais ricas regiões de biodiversidade da Amazônia.

"Nos últimos cinco anos, entramos com US\$ 500 mil e a CI com mais US\$ 500 mil. Agora, a partir do ano que vem, tentaremos mobilizar os recursos públicos disponíveis na direção desse programa", declara Fábio Abdala, gerente de Sustentabilidade da Alcoa.

A preocupação em garantir o abastecimento futuro de água e a conseqüente proteção do lençol freático motivou a indústria de produtos de limpeza Ypê a se concentrar no programa de plantio de 350 mil mudas em áreas de matas ciliares, "Árvore plantada garante a proteção do lençol freático e o abastecimento de água no futuro", diz João Augusto Geraldin, gerente de marketing da Ypê.

## Anúncio